

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 43/2026 – SEAPI

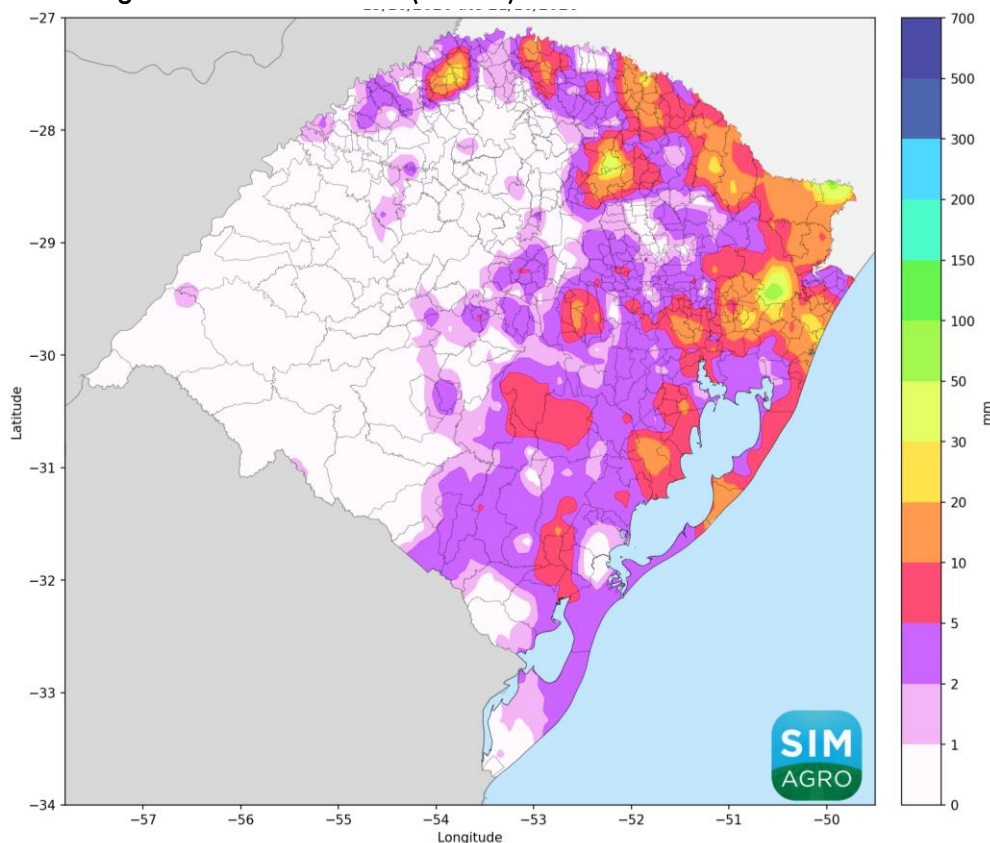
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 15 A 21 DE OUTUBRO DE 2026**

Na última semana, o tempo permaneceu predominantemente estável em parte do território gaúcho, enquanto a metade norte apresentou maior nebulosidade e condições de instabilidade em alguns períodos e pontos isolados. Entre a quinta-feira (15/10) e o domingo (18/10), o tempo permaneceu estável na metade sul e na porção oeste do estado, sem registro de precipitação significativa nessas regiões. Já na metade norte, na porção leste e em áreas próximas ao litoral, houve registro de chuva fraca a moderada apenas em pontos isolados, devido à atuação de um sistema de baixa pressão sobre o Oceano Atlântico Sul. A partir do dia 18/10, as temperaturas apresentaram acentuado declínio em grande parte do estado, com valores próximos de 0 °C registrados em algumas localidades da Serra Gaúcha. Entre a segunda-feira (19/10) e a terça-feira (20/10), o tempo permaneceu predominantemente estável em todo o Rio Grande do Sul, sem registro de chuva significativa. Na quarta-feira (21/10), áreas de instabilidade se formaram em pontos próximos à porção oeste do estado, provocando chuva em algumas localidades isoladas. Nas demais regiões, houve aumento da nebulosidade, mas sem registro de precipitação significativa.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 50 milímetros, com alguns pontos isolados que superaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Rolante, com 52,2 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 19/10, em Vacaria, com 0,1 °C, enquanto a maior temperatura foi de 28,6 °C, registrada no município de Porto Vera Cruz, no dia 20/10.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 15 a 21 de outubro de 2026.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 21/10/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

O **trigo** se aproxima do final do ciclo. A maioria das lavouras está em enchimento de grãos (35%) e em maturação (45%). A colheita ganhou celeridade em algumas regiões devido ao tempo seco entre 16 e 18/10 e alcançou 19% da área semeada. São observadas produtividades satisfatórias e qualidade de grãos abaixo das expectativas iniciais em parte das regiões, com redução do Peso Hectolitro (PH), além de grãos avariados e chochos. Conforme a reestimativa da Safra 2026, realizada pela Emater/RS-Ascar a área cultivada de trigo no Estado totaliza 763.121 hectares, o que representa redução de 34,56% em relação a 1.166.163 hectares cultivados em 2025 (IBGE). A produtividade projetada no início do plantio era de 2.701 kg/ha, e o cenário atual aponta 2.833 kg/ha, sendo 4,88% superior à estimada no momento do plantio, mas ainda dependente do desempenho até o final do ciclo.

A colheita de **aveia-branca** está bem avançada, mas ainda há áreas em maturação ou enchimento de grãos. Persistem problemas relativos à qualidade dos grãos, especialmente o baixo PH, restringindo a comercialização para a indústria. A nova estimativa indica cultivo de 382.637 hectares de aveia-branca, o que representa redução de 2,67% em relação a 393.135 hectares cultivados em 2025 (IBGE). A produtividade inicial estimada era de 2.322 kg/ha. A estimativa atual está em 2.177 kg/ha, representando diminuição de 6,24% em comparação ao projetado no início do plantio.

As lavouras de canola estão predominantemente colhidas. O excesso de chuvas, o granizo e os ventos fortes durante o ciclo reduziram o potencial produtivo, especialmente no Noroeste. A abertura de síliquas, a debulha natural e os danos mecânicos provocados pelos temporais ampliaram as perdas nas áreas mais atingidas. Apesar das condições climatológicas prejudiciais à cultura, a canola é a de maior dinamismo na Safra 2026, pois, de acordo com a reestimativa realizada pela Emater/RS-Ascar, a área efetivamente cultivada no Estado totalizou 379.887 hectares, representando elevação de 117,83% em relação a 174.394 hectares plantados em 2025 (IBGE). A revisão aponta produtividade de 1.340 kg/ha, representando redução de 17,23% em relação a 1.619 kg/ha projetados antes do início do plantio. A estimativa atual de produção é de 508.863 toneladas, apresentando elevação de 78,25% em relação a 285.481 toneladas colhidas em 2025 (IBGE).

A **cevada** está predominantemente em fase reprodutiva. Parte já alcança a maturação, e a colheita está sendo realizada em áreas do Planalto Médio, especialmente destinadas à fabricação de ração animal. A indústria cervejeira iniciou o recebimento de grãos destinados à malteação. Entretanto, parte dos lotes vem sendo desclassificada em testes prévios nas lavouras por não atender aos parâmetros de qualidade exigidos. Mesmo entre as cargas recebidas pela indústria, os índices de germinação e o tamanho dos grãos têm se mantido ligeiramente abaixo dos padrões desejados, e os teores de DON (desoxinivalenol), estão acima dos níveis considerados adequados. Na reestimativa da safra de cevada, a área efetivamente cultivada é de 21.591 hectares, o que significou redução de 32,55% em relação a 32.010 hectares cultivados no ano anterior (IBGE). A estimativa atual de produtividade é de 3.114 kg/ha, representando pequeno ajuste de 3,11% em comparação a 3.020 kg/ha projetados inicialmente.

A semeadura de **soja** continua de forma lenta e ainda ocupa pequena parcela da área prevista (3%). A elevada umidade do solo e a ocorrência de chuvas frequentes restringiram as janelas de plantabilidade, e as baixas temperaturas e a limitada radiação solar retardaram o desenvolvimento das primeiras lavouras implantadas. O período de tempo mais firme favoreceu a preparação das áreas e a entrada de máquinas em parte das regiões, mas o avanço segue condicionado à manutenção de condições adequadas de umidade.

A semeadura de **milho** avançou em ritmo desigual. Há áreas próximas da conclusão e outras, especialmente de autoconsumo, ainda em início de implantação. Na média estadual, o índice alcança 78%. Nas lavouras estabelecidas, predomina o estágio de desenvolvimento vegetativo (98%), com boa resposta após a melhora temporária da disponibilidade de radiação solar em parte do período. A fase reprodutiva teve início em 2% das áreas, que já se encontram em floração.

A semeadura de **arroz** avançou de forma lenta e desigual, condicionada principalmente pela redução da umidade dos solos e pela recuperação das condições de tráfego das máquinas. Observou-se intenso esforço de mão de obra nas lavouras para a manutenção e o adequado funcionamento dos sistemas de drenagem em razão dos elevados volumes de precipitação registrados nas três semanas anteriores. No período, as baixas temperaturas contribuíram para o retardamento dos processos de germinação e emergência da cultura. Em algumas áreas, essa condição resultou na formação de estandes de plantas desuniformes, dificultando a definição do momento adequado para a execução de práticas de manejo subsequentes, como a aplicação de herbicidas, a adubação nitrogenada de cobertura e o início da irrigação.

A semeadura de **feijão** da 1ª safra é realizada de maneira diferenciada no Estado: mais expressiva nas regiões de menor altitude e, nas mais elevadas, como nos Campos de Cima da Serra, ainda não se iniciou. As lavouras estabelecidas estão em desenvolvimento vegetativo com crescimento inicial lento nas áreas submetidas a temperaturas amenas e frias, especialmente durante a noite.

Nas **olerícolas**, as primeiras áreas de milho verde semeadas estão em floração/pendoamento. A semeadura ocorre de forma escalonada para realizar a colheita semanalmente a partir de novembro. Neste ano, a colheita deverá atrasar um pouco em função das condições climáticas.

Nas **frutícolas**, no cultivo do morango, o predomínio de nebulosidade nas últimas semanas prejudicou a floração e a frutificação, limitando a oferta de frutos, que permanece abaixo do esperado. As lavouras implantadas com cultivares de dias neutros e de dias curtos apresentam bom vigor vegetativo e produtivo, com boa disponibilidade de frutos em maturação. Entretanto, a elevada umidade relativa do ar e as precipitações registradas na última semana favoreceram o aumento da incidência de doenças fúngicas, como mofo-cinza (Botrytis spp.) e oídio.

Os **campos nativos** apresentaram melhora na qualidade e aumento na oferta de forragem. No entanto, o crescimento ficou limitado pelas baixas temperaturas e pela reduzida incidência de radiação solar por alguns dias, restringindo o acúmulo de forragem e o atendimento à demanda dos animais. Já os campos nativos melhorados mantiveram boa oferta de pasto, favorecendo o desempenho dos bovinos e o suporte à lotação. Houve redução da oferta e da qualidade da **forragem cultivada** de inverno em todo o Estado, e avança a implantação das pastagens de verão. Contudo, o estabelecimento dessas áreas tem sido dificultado pelo excesso de umidade do solo em algumas regiões e pela baixa incidência de radiação solar, que limitam o crescimento e a rebrota das forrageiras.

Na **bovinocultura de leite**, os principais desafios da atividade leiteira estão relacionados à transição entre as pastagens de inverno e verão, às condições meteorológicas e aos custos de produção. Em algumas regiões, a redução das chuvas e a melhora das condições do solo facilitaram o uso das pastagens e o manejo da ordenha. A suplementação alimentar com silagem e concentrados segue como estratégia para complementar a oferta de forragem.

Na **ovinocultura**, as perspectivas de produção estão variáveis, e há expectativa de redução da safra de primavera em algumas localidades. As demais apresentam avaliações favoráveis. Também há relatos de mortalidade e abandono de enxames, além de dificuldades na comercialização dos estoques de mel em algumas regiões. O estado sanitário das colmeias está satisfatório, e a movimentação dos enxames variou no Estado.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 22 A 25 DE OUTUBRO)

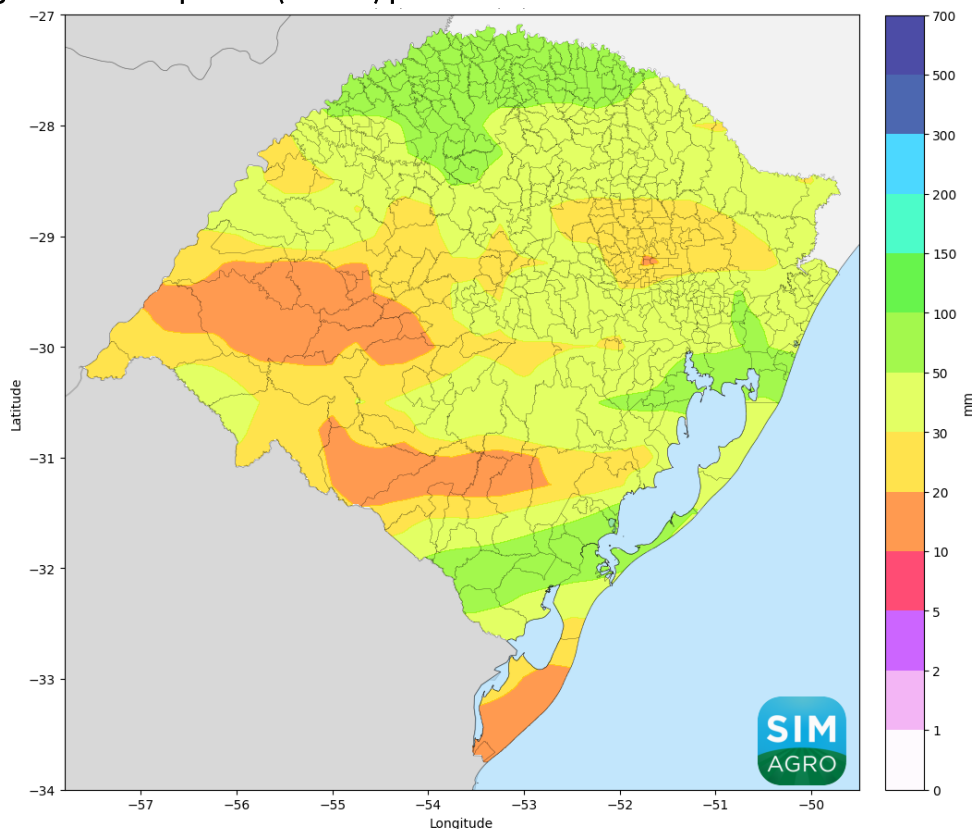
Na próxima semana, o tempo deverá voltar a ficar instável em grande parte do território gaúcho. Entre a quinta-feira (22/10) e o domingo (25/10), a aproximação e a posterior passagem de um sistema de baixa pressão deverão provocar novas áreas de instabilidade e favorecer o aumento da nebulosidade. Por conseguinte, há previsão de chuva na maioria das regiões, podendo vir acompanhada de rajadas de vento pontuais. Entre os dias 22/10 e 24/10, as temperaturas estarão em ascensão.

TENDÊNCIA (DE 26 A 28 DE OUTUBRO)

Na segunda-feira (26/10), o sistema começará a se afastar, diminuindo sua influência sobre o estado. Por conseguinte, há previsão de chuva apenas na porção nordeste. Nas demais regiões, o tempo deverá permanecer estável, sem previsão de chuva significativa. Entre a terça-feira (27/10) e a quarta-feira (28/10), o tempo deverá permanecer estável em praticamente todo o estado. Por conseguinte, não há previsão de chuva significativa na maioria das regiões. Entre os dias 26/10 e 28/10, as temperaturas deverão apresentar leve declínio.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 50 mm ao longo da semana.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo GFS de 22 a 28 de outubro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS